

Texto 1

Memória e afeto

A fotografia captura um instante, põe em evidência um momento, ou seja, o tempo que não pára de correr e de ter transformações. Ao olhar uma fotografia é importante valorizar o salto entre o momento em que o objeto foi clicado e o presente em que se contempla a imagem, porém a ocasião fotografada é capaz de conter o antes e depois.

Confia-se, portanto, na capacidade da câmera fotográfica de guardar os instantes que se consideram valiosos. Tirar fotografias ajuda a combater o nada, o esquecimento. Para recordar é necessário reter certos fragmentos da experiência e esquecer o resto. São mais os instantes que se perdem do que os que podemos conservar. Segundo Strelczenia (2001), "A memória se premia recordando, fazendo memorável; se castiga com o esquecimento".

Fotografa-se para recordar, porque os acontecimentos terminam e as fotografias permanecem, porém não sabemos se esses momentos foram significativos em si mesmos ou se tornaram memoráveis por terem sido fotografados.

A memória é constitutiva da condição humana: desde sempre o homem tem se ocupado em produzir sinais que permaneçam mais além do futuro, que sirvam de marca da própria existência e que lhe deem sentido. A fotografia traz consigo mais daquilo do que se vê. Ela não somente capta imagens do mundo, mas pode registrar o "gesto revelador, a expressão que tudo resume, a vida que o movimento acompanha, mas que uma imagem rígida destrói ao seccionar o tempo, se não escolhermos a fração essencial imperceptível." (CORTÁZAR, 1986, p. 30).

Todo este campo de interpretação que a fotografia permite parte de vários fatores, ingredientes que agem profundamente (nem sempre visíveis) no significado da imagem. Segundo Lúcia Santaella e Winfried Nöth (2001), estes elementos são: o fotógrafo, como agente; o fotógrafo, a máquina e o mundo, ou seja, o ato fotográfico, a fenomenologia deste ato; a máquina como meio; a fotografia em si; a relação da foto com o referente; a distribuição fotográfica,

isto é, a sua reprodução; a recepção da foto, o ato de vê-la.

Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Fotografia>. Acesso em: 30 de setembro de 2018.

Texto 2

A palavra *selfie* deriva do termo inglês *self*, que pode ser traduzido como “auto”, ou seja, algo que é feito ou que pertence à própria pessoa.

A expressão *selfie* para designar os autorretratos existe na internet desde 2004 (referências encontradas no Flickr), mas apenas em 2012 é que o termo ganhou popularidade.

No Brasil, o pau de *selfie* (*selfie stick*) começou a ganhar popularidade a partir de 2014, sendo considerado uma das maiores invenções feitas naquele ano, de acordo com a revista *Time*.

Disponível em: <https://www.dicionariopopular.com/selfie/>. Acesso em: 30 de setembro de 2018.

Texto 3

As redes sociais ajudaram posteriormente a popularizar o termo, com a *tag selfie* aparecendo de forma recorrente em partilha de fotografias por meio do Flickr a partir de 2004. O seu uso, no entanto, só tomou verdadeira expressão a partir de 2012, quando a palavra se tornou comum nas plataformas principais da mídia.[6]

De acordo com um estudo realizado pela empresa de tecnologia espanhola Energy Sistem, as mulheres tiram, em média, 12 selfies a mais por dia do que os homens.

Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Selfie>. Acesso em: 30 de setembro de 2018.